



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

Esta é a terceira edição do ano de 2020 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em fevereiro, foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de dezembro de 2019. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de janeiro de 2020, comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2019, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que, desde a edição de maio de 2018, os municípios de Porto Ferreira, Descalvado e Santa Rita do Passa Quatro foram excluídos da análise por não pertencerem mais à jurisdição da DRF de Ribeirão Preto. Adicionalmente, desde a edição de outubro de 2018, a análise dos dados de arrecadação é referente somente à contribuição dos estabelecimentos residentes em cada município. Anteriormente, era contabilizada toda a arrecadação das empresas – considerando-se a sede e suas filiais situadas em outros municípios - no município sede. Outra alteração foi a inclusão da arrecadação de Pessoas Físicas.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Janeiro)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
IPI	5.159.280	4.785.822	-7,2%	2.083.458	1.831.404	-12,1%	18.693	16.301	-12,8%	9.914	7.844	-20,9%
PIS/PASEP	6.570.218	6.765.286	3,0%	2.345.771	2.528.131	7,8%	26.437	37.846	43,2%	16.579	13.851	-16,5%
IRRF	26.068.541	25.554.753	-2,0%	11.966.263	12.353.711	3,2%	91.932	119.485	30,0%	46.415	77.797	67,6%
CSLL	16.767.418	17.952.311	7,1%	7.050.777	8.122.343	15,2%	66.205	137.529	107,7%	41.707	43.416	4,1%
IRPJ	27.947.014	34.118.918	22,1%	11.674.298	15.452.826	32,4%	129.616	314.457	142,6%	79.319	83.261	5,0%
COFINS	23.835.177	23.506.385	-1,4%	9.794.422	9.966.464	1,8%	97.966	147.826	50,9%	63.003	48.703	-22,7%
TOTAL	119.983.138	127.098.927	5,9%	50.094.294	55.922.342	11,6%	591.559	946.316	60,0%	358.739	384.981	7,3%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de jan./2020

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 127 bilhões em janeiro de 2020, o que representou variação de 5,9% em relação ao mesmo mês de 2019. As variações apresentadas pelas rubricas foram mistas, com queda para IPI (-7,2%), IRRF (-2,0%) e COFINS (-1,4%). Já PIS/PASEP (3,0%), CSLL (7,1%) e IRPJ (22,1%) apresentaram alta.

No estado de São Paulo, o total arrecadado em janeiro de 2020 foi de R\$ 55,9 bilhões, representando aumento de 11,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. Houve aumento na arrecadação de todas as rubricas analisadas

exceto IPI (-12,1%). Destacam-se os crescimentos na arrecadação do IRPJ (32,4%) e da CSLL (15,2%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação apresentou melhora considerável totalizando R\$ 946,3 milhões, uma variação 60,0% superior a janeiro de 2019. Houve avanço na arrecadação de todas as rubricas, com exceção de IPI (-12,8%). Todas as demais rubricas apresentaram variações significativamente maiores, com destaque para a arrecadação de CSLL (107,7%) e de IRPJ (142,6%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 384,9 milhões,



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

uma variação de 7,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Houve recuo na arrecadação de IPI (-20,9%), PIS/PASEP (-16,5%) e COFINS

(-22,7%). As demais avançaram, com destaque para IRRF (67,6%).

Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral

Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado Fev./19 a Jan./20)

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	02/18 a 01/19	02/19 a 01/20	Var %	02/18 a 01/19	02/19 a 01/20	Var %	02/18 a 01/19	02/19 a 01/20	Var %	02/18 a 01/19	02/19 a 01/20	Var %
IPI	58.024.437	57.688.990	-0,6%	24.644.721	23.905.830	-3,0%	207.892	201.574	-3,0%	101.294	97.083	-4,2%
PIS/PASEP	68.522.575	69.466.735	1,4%	24.365.760	24.334.818	-0,1%	267.865	279.442	4,3%	153.476	152.393	-0,7%
IRRF	229.166.147	233.278.031	1,8%	101.943.803	102.840.213	0,9%	597.493	668.686	11,9%	320.317	379.155	18,4%
CSLL	84.992.748	91.743.914	7,9%	35.673.898	38.239.072	7,2%	421.638	507.753	20,4%	242.694	240.733	-0,8%
IRPJ	152.673.251	176.088.091	15,3%	65.643.025	75.896.501	15,6%	904.078	1.104.731	22,2%	499.149	504.665	1,1%
COFINS	256.856.478	256.668.887	-0,1%	100.401.321	100.549.063	0,1%	953.327	1.005.466	5,5%	536.280	529.745	-1,2%
TOTAL	1.039.156.096	1.072.859.116	3,2%	423.820.019	438.443.976	3,5%	5.582.858	6.825.628	22,3%	3.214.713	3.993.884	24,2%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de jan./2020

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020 e a compara com o valor arrecadado no acumulado de fevereiro de 2018 e janeiro de 2019.

Nesse período, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$ 1,07 trilhões, crescimento de 3,2% frente a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas apresentaram variação positiva com destaque para IRPJ (15,3%) e CSLL (7,9%).

No estado de São Paulo, o acumulado entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020 encerrou com um total arrecadado de R\$ 438,4 bilhões, representando aumento de 3,5% na comparação com o valor acumulado para o mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação de duas rubricas: IPI (-3,0%) e PIS/PASEP (-0,1%). Dentre as categorias em crescimento, destaca-se a variação de IRPJ (15,6%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada no período de análise totalizou R\$ 6,8 bilhões, representando um aumento de 22,3% em

relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior. Todas as rubricas analisadas apresentaram variação positiva, com exceção de IPI (-3,0%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 3,99 bilhões entre fevereiro de 2019 e janeiro de 2020 foi 24,2% superior ao valor arrecadado no ano anterior. Houve recuo na arrecadação do IPI (-4,2%), do PIS/PASEP (-0,7%), da CSLL (-0,8%) e da COFINS (-1,2%). As demais apresentaram crescimento no período, com destaque para o IRRF (18,4%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de janeiro e os valores acumulados entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 e fevereiro de 2019 e janeiro de 2020.

Conforme reportado na Figura 1, a arrecadação registrada no mês de janeiro de 2020 foi a maior dos últimos cinco anos. Nota-se também que a taxa de crescimento da arrecadação no mês de janeiro apresenta maior



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

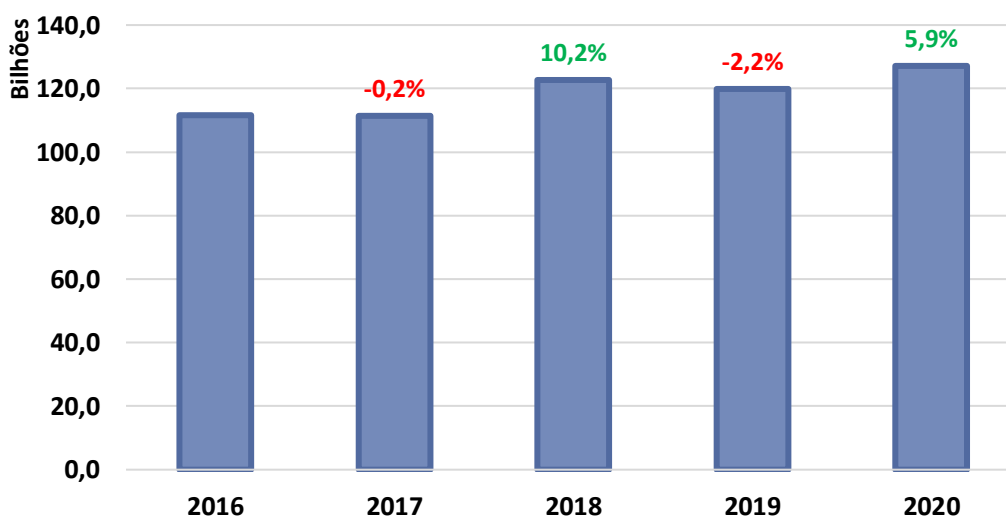
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

volatilidade em comparação a outros meses do ano.

Na Figura 2, por sua vez, mostra que a arrecadação acumulada para o período em análise

é a maior dos últimos cinco anos. Apesar de apresentar leves quedas de 2016 a 2018, a arrecadação não só apresentou recuperação quanto crescimento considerável nos dois anos seguintes.

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Janeiro)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de jan. de 2020.

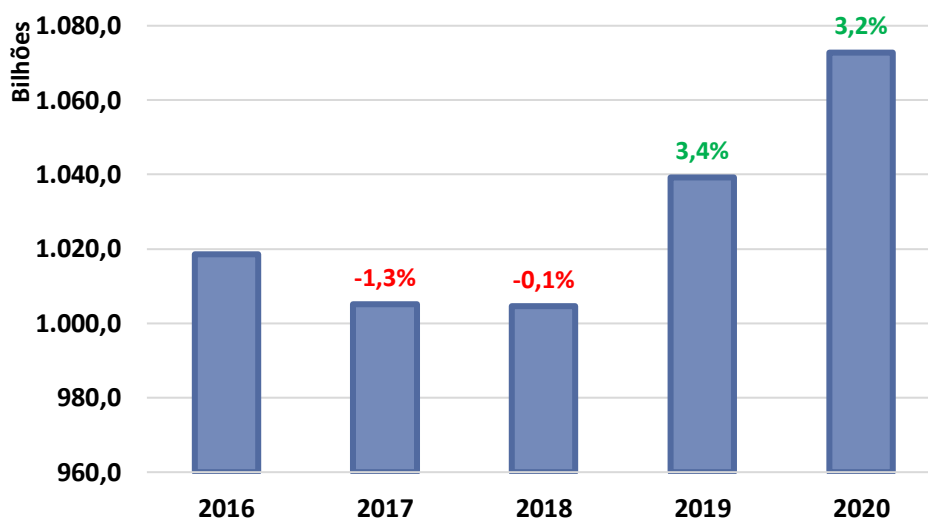


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado Fev./19 a Jan./20) - Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de jan. de 2020.

O relatório da Receita Federal (<http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/janeiro2020/analise-mensal-jan-2020.pdf>) apresenta informações que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária do mês de janeiro de 2020.

O principal destaque apontado no relatório para o mês de janeiro de 2020 foi a arrecadação do *Imposto de Renda da Pessoa Física*, que cresceu 27,14% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultado que é explicado, principalmente, pelos acréscimos reais nos itens “Ganhos de Capital na Alienação de Bens” (+47,03%) e “Ganhos Líquidos em Operações em Bolsa” (+207,18%).

Outros destaques pontuados no relatório são o *Imposto de Importação* e o *IPI-vinculado*, os quais, em conjunto, cresceram 6,46% em relação

a janeiro de 2019, resultado do aumento do volume de exportações e da taxa média de câmbio.

Por fim, o relatório destaca o crescimento da arrecadação do *Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas* e da *Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido*, que em conjunto se elevaram em 16,45%. Esse desempenho é explicado pelo crescimento real de 46,94% no item “Declaração de Ajuste”, que se refere a fatos geradores ocorridos ao longo do ano de 2019 e de 7,90% do item “Estimativa Mensal”, principalmente por parte das empresas não financeiras.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a *Pesquisa Mensal de Serviços* do IBGE, no mês de janeiro de 2020 o setor de serviços avançou 0,6% em relação ao mês



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Eduardo Teixeira e Pedro Roveri

imediatamente anterior na série livre de componente sazonal.

Sob esta mesma base de comparação todos os setores da pesquisa apresentaram crescimento, com exceção de *Serviços de Informação e Comunicação*, que recuou em 0,9%. O crescimento dos demais setores foram: *Serviços Prestados às Famílias* (0,7%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (0,1%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (2,8%) e *Outros Serviços* (1,2%).

Na comparação entre janeiro de 2020 e o mesmo mês no ano anterior, o setor de serviços avançou 1,8%. Nesta base de comparação todos os ramos da pesquisa apresentaram crescimento, sendo: *Serviços Prestados às Famílias* (0,3%), *Serviços de Informação e Comunicação* (2,0%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (0,9%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (0,9%) e *Outros Serviços* (10,0%).

Já segundo a *Pesquisa Industrial Mensal* do IBGE, a produção industrial avançou 0,9% em janeiro de 2020 em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal. Nesta base de comparação, 18 dos 26 ramos analisados na pesquisa apresentaram crescimento, com destaque para *Fabricação de máquinas e equipamentos* (11,5%), *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos* (6,2%) e *Metalurgia* (6,1%). Dentre os ramos que sofreram queda, os destaques são *Impressão e Reprodução de Gravações* (-54,7%) e *Indústrias extrativas* (-3,1%).

Ainda na comparação com dezembro de 2019, mas considerando as grandes categorias econômicas, temos que todas elas apresentaram crescimento, com exceção de *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis*, que apresentou leve queda (-0,1%). As taxas de variação para os setores em crescimento foram: *Bens de Capital* (12,6%), *Bens Intermediários* (0,8%) e *Bens de Consumo Duráveis* (3,7%).

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial caiu 0,9% no mês de janeiro de 2020. Nesta base de comparação, 12 dos 26 ramos da pesquisa apresentaram aumento, dentre os quais os destaques foram: *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (14,5%) e *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos* (9,2%). Dentre os ramos que apresentaram queda, destacam-se *Impressão e Reprodução de Gravações* (-32,1%), *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (-10,0%) e *Indústrias Extrativas* (-15,0%).

Ainda com base em janeiro de 2019, mas considerando os grandes setores, as taxas de variação apresentaram comportamentos diversos, sendo: *Bens de Capital* (3,9%), *Bens Intermediários* (-1,6%), *Bens de Consumo Duráveis* (1,7%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (-0,5%).